

Região tem explosão de diagnósticos de câncer em 10 anos: alta é de 837%

Região tem explosão de diagnósticos de câncer em 10 anos: alta é de 837%

Em 2015, o Grande ABC registrou 1.860 ocorrências; já em 2025 foram 17.441; hoje é dia de luta contra a doença

GABRIEL GODELHA
gabrielgodelha@dgabc.com.br

O número de diagnósticos de câncer no Grande ABC saltou de 1.860 em 2015 para 17.441 em 2025, aumento de 837% em uma década. Ao todo, foram 93.655 casos registrados no período nas sete cidades, de acordo com dados do DataSUS, do Ministério da Saúde.

Entre os tipos de câncer mais incidentes no Brasil estão os de próstata, colon e reto, pulmão, mama, colo do útero, tireoide e estômago. Nesta quarta-feira (8) é celebrado o Dia Mundial de Luta Contra o Câncer, data que busca conscientizar sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença, uma das principais causas de morte no mundo.

Para o médico de família e comunidade Murilo Moura Sarno, professor do departamento de Saúde da Coletividade do Centro Universitário FMABC (Faculdade de Medicina do ABC), o aumento não pode ser atribuído a um único fator.

"Parte do crescimento nos registros pode ser explicada

pela expansão e qualificação da rede de saúde, incluindo atenção básica, análises laboratoriais e ambulatórios hospitalares de atenção secundária. No entanto, é necessário avaliar os tipos de câncer que apresentaram maior aumento para compreender melhor as possíveis causas, já que diferentes tipos exigem exames distintos e possuem origens variadas", afirmou o médico.

Além disso, ele explica

que fatores como envelhecimento populacional e mudanças no estilo de vida podem influenciar, mas de forma desigual entre os tipos da doença. "Dependerá do câncer analisado, especialmente aqueles ligados ao envelhecimento, como os de próstata e mama."

Outro ponto levantado é o impacto da pandemia da Covid-19. Segundo o médico, houve queda na realização de exames de rastreamento

durante esse período, o que pode ter gerado uma demanda reprimida.

DUAS BATALHAS

A aposentada Cleide Santos da Silva, 63 anos, mora em Santo André, está entre os milhares de pacientes diagnosticados na região e enfrentou a doença por duas vezes. O primeiro diagnóstico foi de câncer de mama, descoberto em 2021 duran-

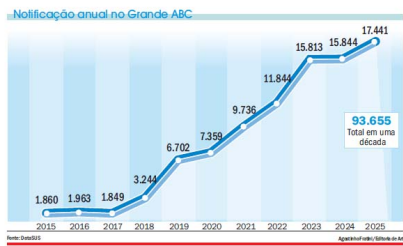
te exames de rotina. Com histórico familiar, a idosa já realizava acompanhamento médico frequente. "Fazia os exames por causa da minha irmã que teve câncer de mama há 23 anos. Quando vi, já estava com câncer e precisei fazer a cirurgia."

Cleide passou pelo procedimento no Hospital da Mulher de Santo André, seguido de oito sessões de quimioterapia e 15 de radioterapia. Segundo ela, tudo aconte-

ceu sem intercorrências e com apoio da família.

Anos depois, em 2025, Cleide foi diagnosticada com câncer de intestino. A doença foi identificada sem sintomas, durante uma colonoscopia realizada em consulta médica. Ela passou por cirurgia em agosto do ano passado no Centro Hospitalar, também em Santo André. Diferente do primeiro tratamento, a idosa não precisou de quimioterapia nem radioterapia.

A aposentada atribui a postura calma à experiência acumulada em grupos de apoio, como o da ONG Viva Melhor, que ajuda mulheres a enfrentar o câncer. "Lá tem muitos casos e histórias. Ver outras pessoas enfrentando a doença ajudou. Sempre fiz os exames também, e isso faz toda a diferença."



BATALHAS. Cleide Silva, 62, enfrentou o câncer em 2021 e 2025

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1